

Jornal da Apub

PUBLICAÇÃO DA APUB SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA | Nº 76 | FEVEREIRO DE 2022



Enfrentando a pandemia

(Pág. 3 e 4)

Derrota da PEC 32 em 2021: vencemos a
batalha, mas a guerra continua

Pág.5

A organização docente
nos Malês

Pág. 7

"Faz escuro, mas eu canto porque a manhã vai chegar"

A pandemia da COVID-19 impactou profundamente o mundo e, como parte dele, a educação. A desigualdade foi acentuada, a morte cruzou o caminho de tantos e tantas, e, no Brasil, o governo Bolsonaro optou, deliberadamente, por negar a pandemia para aprofundar a fome, o desemprego e o desalento. Gastou muito recurso público em atos de campanha antecipada e férias, mas não visitou um hospital, não prestou solidariedade às vítimas e suas famílias e, muito menos, cuidou adequadamente do povo que se encontra em carestia. Neste cenário apocalíptico, ainda tentou aplicar uma política ultraliberal de desnacionalização do patrimônio brasileiro, desindustrialização e desmonte do Estado e do serviço público – exatamente quando mais precisamos do SUS, da ciência e da educação para manter firmes nossa esperança no futuro.

Mas os versos de Thiago de Mello nos inspiram a, mesmo na adversidade, continuar lutando – pois faz escuro, mas também é preciso plantar. Semear esperança, solidariedade, democracia e luta por educação, direitos e justiça social no país.

Neste jornal, mostramos a ação da Apub nestes tempos sombrios de pandemia e Bolsonaro. A Apub avaliou, denunciou, agiu, marchou, cantou e semeou. Registramos aqui a luta em 2021 e os desafios de 2022.

No plano específico da educação, a matéria de capa (p. 3 e 4) mostra como a Apub, a partir de visitas às unidades e assembleias online, defendeu as condições de trabalho docente na pandemia e no ensino remoto emergencial, agiu para proteção individual e coletiva, praticou a solidariedade social às vítimas da pandemia e das enchentes.

No plano geral, nossa maior vitória foi a derrota, em 2021, da proposta de desmonte do Estado, denominada eufemisticamente de "Reforma Administrativa" pelo governo Bolsonaro e Paulo Guedes (p. 5).

Após o início da vacinação e a melhora do cenário epidemiológico, construímos muitos momentos de luta no Estado: passeatas por direito a pão, vacina e educação e contra o

racismo e a PEC 32 (p. 6).

Na UNILAB (p. 7), o grande engajamento do corpo docente possibilitou a construção da primeira consulta para a reitoria em conjunto com os outros segmentos e entidades, além da luta pelo orçamento e recursos materiais para funcionamento do campus dos Malês.

Conquistas jurídicas da categoria também se apresentam: o pagamento dos 3,17% para professores/as da UFBA se aproxima. Para docentes do IFBA, o direito à progressão retroativa é reconhecido.

Quanto a 2022, grandes desafios (p. 8): defender a democracia e a universidade, seja no plano geral, seja com a construção da consulta paritária para indicação da nova reitoria da UFBA e eleição dos representantes docentes nos seus Conselhos Superiores. Além disto, a luta salarial para, ao menos, repor nossas perdas.

Sim... faz escuro, mas é preciso esperar. ■



APUB SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA

Rua Aristides Novis, 44, CEP 40210-630- Federação - Salvador — **REDAÇÃO:**

PRESIDENTE: Emanuel Lins (UFBA/Direito).

VICE-PRESIDENTA: Ana Lúcia Góes (UFBA/ICS).

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Andrea Beatriz Hack de Góes (UFBA/LETRAS).

DIRETORA FINANCEIRA: Fernanda Almeida Pereira (UFBA/CRECHE).

DIRETORA ACADÊMICA: Jucélia Bispo dos Santos (UNILAB/IHL - Campus Malês).

DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS: Joviniano Soares de Carvalho Neto (UFBA/FFCH/Apos.).

REDAÇÃO: Textos:

Anaíra Lôbo e Joviniano Soares de Carvalho Neto

Revisão: Andrea Beatriz Hack de Góes. Diagramação:

Carlos Vilmar - ascom@apub.org.br -

WhatsApp: 71 9.9157-0037. Impressão: Gráfica

Qualigraf. Tiragem: 3.500 exemplares. Fecha-

mento da edição: 25/2/2022.

☎ 71 3235-7433 ☎ 71 9.9157-0037

🏠 WWW.APUB.ORG.BR ✉ APUB@APUB.ORG.BR

3,17%: a luta persiste — estamos mais perto do que longe

25 de outubro de 2021 foi um dia de celebração e conquista para toda a categoria e também para a Apub: o início da assinatura dos primeiros termos de acordo entre os professores/as da UFBA e a Advocacia Geral da União (AGU) para o recebimento da diferença de 3,17% devido pelo governo de 1995 a 2001. Este número é a diferença entre o índice de reajuste salarial devido (25,24%) e o efetivamente pago (22,07%). O processo judicial movido pelo sindicato desde 1999 completa 22 anos – uma longa luta! Por isso, o início das assinaturas foi festivo. A diretoria atual convidou ex-presidentes para participarem e cada docente recebeu uma caneta com a frase "3,17% – vitória da persistência".

Foi um progresso importante, mas

não é ainda o final desejado: o recebimento do dinheiro devido. Vencemos em todas as instâncias e o processo transitou em julgado, mas sua execução vinha se arrastando. Foram anos para conseguir as fichas financeiras de cada docente e depois, quando finalmente a lista de cálculo foi encaminhada para a 4ª Vara Federal, a AGU desencadeou uma série de pedidos dilatórios. Inicialmente, o órgão enviou uma proposta com valores tão reduzidos que sequer foi considerado pela juíza. Mesmo com prazo dobrado em relação ao cidadão comum, a AGU pediu sucessivas prorrogações e, em fevereiro de 2021, propôs um acordo com deságio de 20%. Então, a Apub e a Comissão de Aposentados aceitaram submeter a proposta à decisão individual de cada

docente e iniciamos os cálculos para estimar os valores a receber, embora os cálculos oficiais sejam elaborados pela AGU. Adotando como critério a ordem decrescente de idade (prioridade aos mais velhos) e a forma de pagamento (precatório ou RPV – requisição de pequeno valor), encaminhamos a primeira lista para o governo elaborar os cálculos oficiais. Inicialmente, os 365 docentes que estimávamos receber por precatório (total pago superior a 60 salários mínimos) e que deveriam entrar no orçamento aprovado pelo governo para o ano seguinte. Em seguida, enviamos a lista dos demais, ou seja, de quem estimávamos o recebimento por RPV (total pago menor ou igual a 60 S.M.), o que corresponde a mais de 2000 docentes.

Até o momento, 280 professores já assinaram o acordo e continuamos pressionando, já que a AGU ainda não enviou para homologação e pagamento.

Apenas em 17 de fevereiro de 2022, nove meses após enviarmos a segunda lista (RPV), recebemos os cálculos oficiais da AGU (cerca de 1500) e estamos requisitando as fichas financeiras para conferência do valor proposto, a fim de evitar prejuízos.

O governo confunde interesse público com retenção do dinheiro no caixa do Tesouro, mas o verdadeiro interesse público é reconhecer, o mais rapidamente possível, o direito dos professores e professoras e pagar o que lhe é devido! ■

Enfrentando a pandemia

Nos últimos dois anos, a atuação da Apub foi afetada pela pandemia, assim como a de todas as organizações e pessoas. Mesmo com todas as dificuldades o sindicato continuou funcionando. Mantivemos a luta em defesa da Universidade, do Serviço Público e do Estado Democrático de Direito, mas o enfrentamento à Covid-19 passou a ser parte central da luta. Reconstruindo a ação da Apub no período - que começa em março de 2020, na gestão anterior, e chega a 2022 - realçamos as seguintes conclusões:



A DEFESA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A pandemia que estourou em março de 2020 trouxe a suspensão das atividades presenciais e, com ela, a tarefa de construir uma alternativa que abrangesse os prejuízos: o ensino remoto emergencial (ERE). As dificuldades dos estudantes e dos professores foram imensas, com a confusão entre ambiente doméstico e de trabalho/estudo, exposição da vida privada, novos formatos de mediação didático-pedagógica, necessidade de estrutura adequada (equipamentos eletrônicos e pacotes de internet), formação acelerada ou insuficiente, horas excessivas de trabalho, e, com tudo isso, adoecimento físico e mental causado pelo pavor da doença, distanciamento social severo, sequelas e perdas inumeráveis.

Num contexto de tamanha dureza e estranhamento, parte dos esforços da Apub esteve voltada para a reflexão e ação sobre o ERE e as condições de trabalho docente. A pandemia transformou as pautas, exigiu um processo cuidadoso de escuta, acolhimento e leituras

por parte do sindicato, que realizou passagens virtuais nas unidades, convocou plenárias e assembleias (em 2021, ocorreram em 19 de fevereiro, 29 de abril, 14 de julho, 13 de agosto, 11 de novembro e 19 de novembro), todas online, de modo a manter ativo, mas com segurança, esse tão importante espaço para discutir e aperfeiçoar as resoluções editadas sobre o modo de funcionamento dos semestres letivos em tempos excepcionais. Nessas discussões, foi fundamental o papel da Apub e representação docente nos órgãos superiores, como no Conselho Universitário da UFBA.

Se em 2020 o desafio foi elaborar a alternativa do ERE, em 2021, com o início da vacinação contra a COVID-19 após intensa pressão social, a discussão recaiu sobre o planejamento do retorno presencial gradativo e seguro - mesmo que excepcional em razão da cobertura vacinal ainda insuficiente. Ampliada a cobertura vacinal, abriu-se a possibilidade de planejar, para 2022, o retorno presencial como regra e as atividades remotas como exceção. Em novembro, a Apub realizou uma assembleia online para analisar a proposta de resolução da UFBA para o semestre 2022.1. A leitura e discussão coletiva do documento possibilitou a formulação de alterações que foram apresentadas e acolhidas pelo CONSUNI. No debate, ficou sobressalente a preocupação em conciliar

a demanda de vagas nas disciplinas (quantidade de estudantes por turmas) e as medidas de biossegurança, além de questões relativas às condições de trabalho e a obrigatoriedade do “passaporte vacinal” (vacinação contra a COVID-19 em dia) para frequência presencial na instituição. No CONSUNI realizado em 23/02/2022, conseguimos acrescentar na resolução o cancelamento da inscrição na disciplina do estudante não vacinado ou com ciclo vacinal irregular, de modo a proteger do contato indesejado e tensões outras.

Nesse mesmo sentido, o sindicato também acompanhou as propostas das

outras universidades federais baianas por meio dos membros do seu Conselho de Representantes e com docentes das respectivas bases, compartilhando os resultados de suas avaliações.

MANTENDO O CONGRAÇAMENTO – CARURU DA APUB

No dia 16 de outubro a Apub realizou seu tradicional Caruru do Professor e da Professora, no sistema “passe e pegue”, para evitar aglomerações e garantir a segurança de todos. Na ocasião, as/os docentes receberam um kit com lem-



branças, dentre as quais se destaca a homenagem ao centenário de Paulo Freire, patrono da Educação brasileira e principal expoente da Educação Popular para autonomia e emancipação do povo brasileiro. Apesar do momento ainda ser de distanciamento, o evento conseguiu promover um breve reencontro entre colegas e assim manter o espírito de conagração.

PROTEÇÃO INDIVIDUAL DOS/AS DOCENTES E CUIDADO COLETIVO

Demonstrando sua preocupação com o cuidado individual, logo no início da pandemia a Apub enviou máscaras aos docentes filiados/as; nas atividades promovidas na sede e nas manifestações de rua, que voltaram a ocorrer nesse ano, foram distribuídos máscaras e álcool gel 70%. Muitos colegas, funcionários e diretoras/es da Apub contraíram a doença; sofremos e nos solidarizamos, e agora os traumas provocados pelo longo período de afastamento e, em vários casos, também as sequelas da doença, constituem pontos importantes a serem tratados com atenção e cuidado.

Como parte das articulações para o enfrentamento da pandemia de Covid19, a Apub se integrou ao Comitê Baiano “Vacina no SUS já!”, um coletivo de entidades e pesquisadoras/es formado em janeiro de 2021 para defender um plano de imunização nacional, avaliar o cenário epidemiológico, divulgar informações científicas e acompanhar - por muitas vezes, convocando gestores - o desenvolvimento das ações de combate à doença, como a adoção das medidas de segurança sanitária no estado e municípios. “O Comitê Baiano ‘Vacina no SUS já!’ foi fundamental na geração de informação de qualidade para a população por meio das redes sociais, lives e audiências públicas. Defendemos o SUS como meio único de vacinação da população. E o monitoramento da circulação do vírus promovida pelo Comitê junto com a pressão por qualidade nos serviços prestados serviram como apoio para



**SOLIDARIEDADE
ÀS FAMÍLIAS ATINGIDAS
PELAS CHUVAS NA BAHIA**

**DOE PREFERENCIALMENTE
FRALDAS DESCARTÁVEIS (TAM: M, G E GG),
LEITE EM PÓ E ÁGUA MINERAL**

**PIX CNPJ: 12.361.280/0001-42
FAVORECIDO: APUB SINDICATO**

**LOCAL DE ENTREGA
CUT - Bahia (Antiga sede):
Rua da Independência, 16 Nazaré
Salvador-BA**

APUB SINDICATO

PROIFES

CUT

a gestão dos recursos e ampliação de serviços no estado, nosso objetivo maior”, aponta Ana Lúcia Góes, vice-presidenta da Apub e membro do Comitê.

SOLIDARIEDADE SOCIAL

Embora a pandemia tenha atingido a todos, sabemos que isso ocorreu de modo bastante desigual porque ela trouxe consigo, além da perda de centenas de milhares de vidas para a doença, o aumento dramático da fome, do desemprego, da inflação e da carestia. Tamanha problemática infelizmente foi respondida pelo atual governo com um projeto político de “austeridade” (arrocho) fiscal e uma postura alienada e negacionista, que só agravou ainda mais o cenário de crise e desesperança que assola o Brasil.

Frente a essa situação tão dura, nossa resposta à sociedade civil foi a promoção do valor da solidariedade, associada à resiliência, resistência e organização política. Em 2021, a Apub continuou a atender solicitações de apoio, com destaque ao pedido de docentes do Campus dos Malês/UNILAB para continuar

contribuindo com a segurança alimentar de estudantes da instituição, ação iniciada ainda em 2020 com doação de alimentos oriundos de comunidades de reforma agrária. O sindicato colaborou com outras ações de combate à fome e processos de resistência, a exemplo da comunidade do Tororó, em Salvador, que enfrenta ameaças de despejo e destruição de suas moradias por parte da prefeitura. Ainda, junto com a CUT-BA, o sindicato organizou arrecadações de alimentos destinados a trabalhadores e trabalhadoras domésticas e ambulantes.

Em dezembro passado, também contribuiu com a ação Natal Solidário e Sem Fome, organizada por um conjunto de militantes e coletivos que entregaram cestas básicas, itens de limpeza e higiene pessoal em bairros periféricos de Salvador articulados com projetos e movimentos sociais.

APOIO AOS ATINGIDOS PELAS CHUVAS NA BAHIA

Já no início deste ano, diante de um cenário de catástrofe provocado pelas fortes chuvas no sul da Bahia, a Apub

se integrou às ações de solidariedade e apoio aos atingidos pelos temporais, estimulando a contribuição de professores e professoras para doações de alimentos, materiais de higiene pessoal e água mineral. Essa campanha foi realizada em parceria com a CUT-BA (Central Única dos Trabalhadores), que se encarregou de receber e levar os doativos até os pontos de coleta dos municípios atingidos.

Outra forma de contribuição, que ainda pode ser feita, é a doação de qualquer quantia em dinheiro através do PIX da Apub (12.361.280/0001-42). Este recurso está sendo destinado à montagem de kits de higiene pessoal, necessários sobretudo no Vale do Jiquiriçá, Ubaíra e em cidades do Recôncavo, onde o sindicato tem docentes filiados. Nessa ação, a parceria é com a Cáritas Arquidiocesana, que tem se encarregado de identificar as localidades mais necessitadas, montar e distribuir os kits com roupas íntima e itens de higiene pessoal, contando ainda com a colaboração também da Brigada Anjos da Chapada Diamantina para ajudar na entrega em áreas de difícil acesso por conta dos estragos provocados pela chuva. Para a compra de calcinhas que integram o kit, optamos por prestigiar produtoras locais, incentivando assim a economia solidária.

Alguns docentes, a partir de livre iniciativa, ofereceram recursos para a compra de cestas básicas e outros produtos de extrema necessidade nos municípios de Camacã, Coroa Vermelha e Porto Seguro, o que diminuiu um pouco o sofrimento dessas pessoas, num cenário de muitas perdas materiais e humanas.

Em outra frente de solidariedade aos atingidos pelos temporais, a Apub e ADUNEB (Seção Sindical dos Docentes da Universidade do Estado da Bahia) enviaram colchões, água mineral, leite, fraldas descartáveis, produtos de higiene e alimentos para os municípios de Dário Meira, Barra do Rocha, Angical, Ubatã e Itororó, doando esses que ajudaram a aproximadamente 200 famílias da região. ■

Derrota da PEC 32 em 2021: vencemos a batalha, mas a guerra continua



A intensa mobilização de sindicatos e movimentos sociais fez com que a PEC 32, chamada de Reforma Administrativa pelo governo federal, não entrasse em pauta para votação no plenário da Câmara dos Deputados em 2021, apesar da sanha do governo e de seus aliados no Congresso para impor projetos que avançam no prumo da agenda ultraliberal de privatizações e desmonte dos serviços públicos. No entanto, essa luta não acabou, e é preciso derrubar de vez a proposta. Entre os tantos retrocessos que recheiam a proposta, o texto aprovado em 23 de setembro de 2021 na Comissão Especial da Reforma Administrativa manteve justamente os pontos mais criticados pela oposição ao projeto: os instrumentos de cooperação entre órgãos públicos e iniciativa privada (art. 37-A), que ameaçam a gratuidade dos serviços públicos e abrem espaço para o desvio de recursos e corrupção; a possibilidade de contratações temporárias (até dez anos) e terceirizações, o que pode acabar com os concursos públicos e prejudicar a qualidade dos serviços prestados à população; as novas



regras para avaliação de desempenho que dão espaço para decisões arbitrárias e perseguição de cunho político e ideológico. Além disso, a PEC 32 é um ataque direto à carreira e às condições de trabalho de uma parcela significativa de servidores públicos – justamente aquela com menores remunerações e que lida com atendimento direto à população, a exemplo de professores/as, profissionais de saúde e da assistência social.

A APUB investiu muitos recursos nesta luta: intensa campanha nas redes sociais, ações nas bases eleitorais dos candidatos e manifestações na Bahia e em Brasília. Em uma destas frentes, a Apub e o PROIFES-Federação estiveram em Brasília durante 14 semanas conse-



cutivas para pressionar os parlamentares contra a aprovação da proposta, que por tratar-se de Emenda Constituição, necessita de 3/5 dos votos de deputados e deputadas (308) e senadores e senadoras (49). As entidades enviaram suas delegações de docentes para participar de manifestações em aeroportos e no Congresso, articulando estratégias para derrotar a PEC 32 com parlamentares contrários à proposta e também conversando e pressionando deputados/as favoráveis ou indecisos/as.

O sindicato também esteve articulado na Frente Baiana pela Educação,



junto com ADUNEB, APLB, SINASEFE-IFBA, ASSUFBA, APLB, ADUNEB, UNE e UEB, promovendo ações nas bases eleitorais dos/as deputados/as da bancada baiana, com uso de carros de som e instalação de faixas denunciando os malefícios da reforma administrativa e também levando essa pauta para as manifestações de rua.

Neste ano eleitoral, a chance de aprovação da Reforma Administrativa é remota, porém continuamos atentos e mobilizados. Afinal, os ataques do governo federal às Universidades e ao serviço público em geral não dão trégua! ■

Do luto à luta: Apub de voltas às ruas

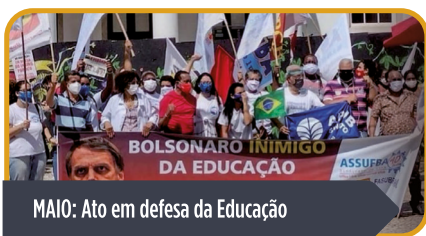
Desde maio de 2021, os movimentos sociais, centrais sindicais e organizações políticas se uniram em defesa da vida retomando as manifestações de rua. Isso graças à necessidade de intensificar o enfrentamento à política ostensiva de retrocessos e de morte conduzida pelo governo federal, que negou a gravidade da doença,

incentivou aglomerações, desestimulou o uso de máscaras e atrasou deliberadamente a compra das vacinas, enquanto centenas de milhares de brasileiras/os adoeciam. Especialistas já previam a trágica estatística de óbitos pela doença (alcançamos em fevereiro deste ano, oficialmente e após o apagão de dados do Ministério

da Saúde, a triste marca de 640 mil mortes).

Entre as pautas motivadoras das mobilizações, a principal tinha como foco a exigência de um programa nacional de imunização pelo Sistema Único de Saúde e a aceleração na aquisição das vacinas contra a Covid-19. Mas os protestos também denunciaram

o aumento da fome, do desemprego e da carestia, problemas que não são apenas negligenciados pelo governo, mas causados por ele. Associado a isso, a voz das ruas também soou em ampla defesa da Ciência, do Serviço Público e da Democracia como instrumentos de desenvolvimento nacional e garantia dos direitos da população. ■



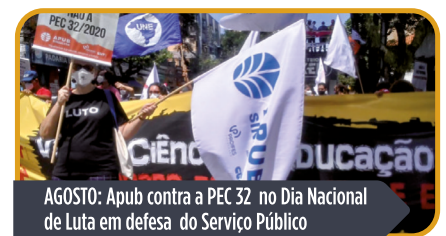
MAIO: Ato em defesa da Educação



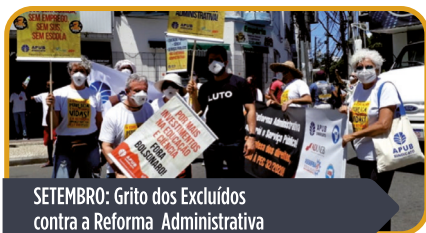
MAIO: 29M: Ato contra a política de morte do governo federal e por vacina para todos/as



JULHO: Mobilizações nacionais: vacina no braço e fora Bolsonaro



AGOSTO: Apub contra a PEC 32 no Dia Nacional de Luta em defesa do Serviço Público



SETEMBRO: Grito dos Excluídos contra a Reforma Administrativa



SETEMBRO: Apub em mobilização contra a PEC 32 em Brasília



OUTUBRO: Pressão a parlamentares em aeroportos e na Câmara contra PEC 32



NOVEMBRO: Apub participa da 42ª Marcha da Consciência Negra em Salvador

Apub pauta política para aposentados no Encontro do PROIFES

De 3 a 5 de novembro o PROIFES-Federação realizou seu XVII Encontro Nacional, pela segunda vez em formato remoto, com uma programação organizada em quatro eixos temáticos: 1. Cenário político, econômico e social no Brasil pandêmico e defesa da Democracia e dos Direitos Humanos; 2. Orçamento, gestão democrática das IFES e desafios da Ciência e Tecnologia; 3. Carreira, salário, condições de trabalho e aposentadoria, atuação docente na pandemia e na pós-pandemia; 4. Organização do movimento sindical frente aos novos desafios.

A Apub participou dos debates e resoluções, com destaque para o texto “Presença dos idosos: a importância na

pauta do sindicato docente”, de autoria do professor Joviniano Carvalho Neto, diretor social e de aposentados do sindicato. Na ocasião, o diretor lembrou que as aposentadas e aposentados constituem uma categoria única, sendo parte significativa da base dos sindicatos; ele destacou ainda os impactos da pandemia para o grupo, a exemplo das questões ligadas a comorbidades, isolamento e maior afastamento do ambiente universitário. O professor também defendeu a inclusão na pauta do movimento docente a luta contra o idadismo (preconceito contra idosos) e a defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, proclamados na resolução 46/91 da Organização das Nações Unidas, de 16 de dezembro de 1991, embasados em cinco eixos: inde-

pendência, participação, assistência, autorrealização e dignidade.

Ao final da discussão, Joviniano propôs uma política a ser adotada pelos sindicatos, a qual foi aprovada e incorporada à pauta do movimento nacional, contemplando os seguintes itens:

1. Participar do MOSAP e de Conselhos Estaduais do Idoso;
2. Manter diretorias e Comissão de Aposentados na sua Estrutura;
3. Promover encontros e atividades de Congratamento para os aposentados;
4. Reconhecer a autonomia da Comissão de Aposentados para definir atividades, dentre as quais,

a promoção de encontros para os aposentados e acompanhamento de demandas de idosos e aposentados;

5. Incluir na pauta do sindicato e se existente, da Comissão de Direitos Humanos, a divulgação dos direitos dos idosos e o combate ao idadismo;
6. Reconhecer, promover e divulgar vida e obra de professores, vivos ou falecidos, que contribuíram para a ampliação do conhecimento em suas áreas de atuação;
7. Promover meios de atualização de informações relevantes e acompanhamento e apoio aos que enfrentam problemas de saúde. ■

A organização docente nos Malês

A UNILAB, especialmente o campus dos Malês em São Francisco do Conde, atravessa um longo e constante processo de resistência para continuar o seu projeto político-pedagógico. Essa realidade de desinvestimento e de boicote à institucionalização e autonomia de uma Universidade que promove a integração entre o Brasil e a África não é fortuita, e agora é intensificada sob o governo de Jair Bolsonaro. O Estatuto da UNILAB só foi publicado em dezembro de 2020, após 10 anos de fundação da instituição, e graças à grande pressão por parte da comunidade universitária. Já a primeira consulta para eleição da reitoria, com peso paritário entre os setores, aconteceu em março de 2021, contando com a participação da Apub no processo, junto com a ADUFC-Sindicato, representando as/os docentes dos campi do Ceará, dos técnicos-administrativos (SINTUFCE e ASSUFBA) e de discentes (representações dos DCEs).

Em novembro, a Apub realizou uma assembleia geral online para tratar de pautas referentes ao campus dos Malês: organização do processo eleitoral para escolha de representantes para integrarem o Conselho Gestor do referido campus, com base na Portaria da Reitoria nº 284, de 25 de agosto de 2021; mudança do projeto curricular do BIH, desafios à continuidade do campus dos Malês e os impactos para a categoria docente. O presidente da Apub, Emanuel Lins, na condução da sessão, congratulou os presentes pela realização dessa que foi a primeira assembleia com pauta exclusiva para a UNILAB, assim como a organização das/os docentes dos Malês, parte fundamental da resistência do campus. Destacou ainda em sua fala a atuação do Conselho de Representantes dos Malês, composto pelos professores Márcio André dos Santos e Carlos Guerola (suplente) e a presença da



Agenda com senador Jaques Wagner (PT-BA) e deputado Cacá Leão (PP-BA) para articular apoio ao campus dos Malês/UNILAB

professora Jucélia Santos na diretoria do sindicato, o que dá sustentação e legitimidade à luta e representação da Apub nas universidades federais baianas em sua diversidade.

Em outra frente de atuação em defesa da Unilab, a Apub se dedica a

estabelecer articulações com parlamentares. Em viagem à Brasília, também no mês de novembro, a delegação do sindicato teve uma audiência com o deputado Cacá Leão (PP/BA), líder do partido na Câmara e com a deputada Alice Portugal (PC do B/BA) para

articular o apoio à suplementação de orçamento do campus dos Malês da UNILAB. O grupo também foi recebido pelo deputado federal Zé Neto (PT/BA), o qual se colocou à disposição para ajudar a consolidar o apoio político e orçamentário necessário ao campus. A diretora do campus, Mírian Reis, também tomou parte na audiência, assim como o senador Jaques Wagner e os deputados Valmir Assunção (PT/BA), Lídice da Mata (PSB/BA) e Jorge Solla (PT/BA). Ela ainda esteve em audiência pública sobre o dia da Consciência Negra e a importância da UNILAB no estabelecimento de práticas antirracistas na educação. Na oportunidade, Mírian falou sobre a necessidade de ampliação da assistência estudantil, de políticas de ações afirmativas e de investimento para interiorização e expansão das Universidades públicas. ■

Assembleia da Apub adere à luta salarial unificada dos servidores

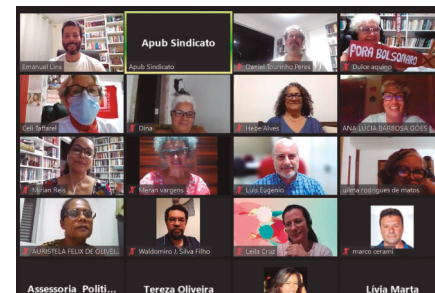
No dia 22 de fevereiro, em Assembleia Geral da Apub, os docentes discutiram sobre a luta salarial, estabelecendo uma pauta de reivindicações e estado de mobilização. O debate iniciou em torno das articulações dos servidores das três esferas – municipal, estadual e federal – para lutar pela reposição das perdas salariais acumuladas durante os três anos do governo Bolsonaro. Em razão da inflação e carência, entidades de servidores aprovaram o índice comum de 19,99% como pauta de reivindicação unificada. Na ocasião, também foi apresentada como referência para a luta específica do movimento docente a pauta de reivindicações protocolada pelo PROIFES-Federação em 26 de janeiro, no Ministério

da Economia e no Ministério da Educação. O documento contém 15 pontos que incluem, desde questões salariais (reposição e reajuste), voltadas para as professoras e professores do Magistério Superior (MS) e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), até outras reivindicações relativas à autonomia universitária e recomposição do orçamento da Educação e da Ciência e Tecnologia. Incorporou-se também a luta pela desburocratização das progressões e promoções e por medidas para desfocar o represamento dos processos.

A ação unificada dos servidores, implementada após a expiração da Lei Complementar 173, que proibiu o reajuste de servidores até dezembro de 2021, busca garantir mais força para

pressionar o governo, inimigo do serviço público, considerando o tempo exíguo para negociação. Caso não ocorra até abril, a próxima possibilidade de reposição salarial será somente em 2024, já que um governo não pode deixar reajuste pendente para o primeiro ano do mandato seguinte.

Após o debate entre docentes sobre a pauta e os métodos de mobilização, foi aprovado o estado de mobilização permanente (iniciando no mês de luta das mulheres) para lutar pelo índice de 19,99%, sem prejuízo da defesa da recomposição da totalidade das perdas salariais. Ficou estabelecida também a construção de atividades nos dias 08 e 16 de março, organizada pelo conjunto das entidades nacionais e centrais



sindicais. A assembleia aprovou ainda a adesão à organização de Comitês Populares - iniciativa definida pela CUT e movimentos sociais - permanentes e plurais na universidade, nos locais de trabalho e nos territórios, os quais terão como princípios a defesa dos direitos, da Educação, da Democracia e da Vida, bem como a luta contra a cultura do ódio e o fascismo. ■

Reafirmação da autonomia universitária

Eleições dos Conselhos Superiores e Reitoria da UFBA

A Apub está programando a realização de eleição para escolha dos representantes docentes nos Conselhos Universitário e de Curadores da UFBA. O mandato é de dois anos e, pela tradição, o pleito já deveria ter ocorrido em 2020. No entanto, a pandemia fez atrasar esse calendário, impondo, por outro lado, a concentração de esforços das instâncias e órgãos em garantir a adaptação, sobretudo das atividades de ensino e pesquisa, ao formato remoto. Pela experiência da Apub e pela dificuldade em promover novas eleições para os Conselhos Superiores nesse contexto - quando votam todos os professores e professoras, filiados/as

ou não à Apub - o sindicato manteve, com base no Estatuto da UFBA, o mandato dos representantes docentes nos conselhos superiores da Universidade.

O mandato do reitor da UFBA, Prof. João Carlos Salles, termina em 29 de agosto deste ano. Ele anunciou, em sessão do CONSUNI de 23/02, sua disposição em convocar o colégio eleitoral para elaboração da lista tripartite em 01 de junho. Diante disso, o sindicato, exercitando sua independência frente à administração, e como faz desde 1983, deve, juntamente com Assufba e DCE, promover uma consulta para que a comunidade universitária defina o perfil que considera adequado para a/o futura/o reitor/a/o. ■

Progressão no EBTT APUB aposta na energia solar em sua sede

Docentes do IFBA filiados à Apub passam a ter direito à progressão na Carreira na Classe DII (Especialização) e DIII (Mestrado e Doutorado) de modo imediato, mediante apresentação da respectiva titulação, sem a necessidade do transcurso do interstício de dezoito meses, bem como o pagamento das diferenças salariais decorrentes das progressões funcionais desde o requerimento administrativo. Essa vitória é fruto de uma Ação Civil Pública do sindicato contra o Instituto, aberta em abril de 2011.

Agora, o departamento jurídico da Apub está buscando, junto ao IFBA, identificar os docentes beneficiados e as suas respectivas fichas financeiras para os cálculos dos valores a serem recebidos. ■

A Apub implantou painéis solares em sua sede, demonstrando assim seu compromisso com o meio ambiente e disposição ao enfrentamento da crise climática e energética vigente. Nesse sentido, os painéis solares adquiridos são:

1. Um investimento que, a médio prazo, diminuirá o custo com a energia, cuja conta mensal passa a ter uma redução de até 95%;
2. Uma importante contribuição à diversificação da matriz energética, e isso num momento de severa crise hídrica, reduzindo o uso de uma energia térmica, poluente e muito cara;
3. Um aceno concreto que as professoras e professores da “casa da ponta” (nome da casa da Apub na origem) fazem a um futuro com energia limpa. ■